



AUTOR
DILA

AMANTES DE CANGACEIRO

**Autor: José Cavaloanti e
Ferreira Dila**

Amantes de Cangaceiro

**Deus concedeu para mim
Dom que sou interesseiro
Como um ente curioso
Lhes agradeço primeiro
Enquanto verso 8 páginas
Amantes de Cangaceiro
Cangaceiro homem bravo
Vingativo pecador
Perdoadado por Cupido
Porque também tem amor
E nas viagens arranjava
Flôres igual ao Beija Flor
Mulher para Cangaceiro
Era mulher pra valer
Destiavam ir embora
Por não ter o que peder
Uma aqui outra acolá
Nunca se deixou de ter**

Cícero Ricardo meu mestre
Que conosco convivia
Encontrava mulher bonita
Mesmo estranha ele atraia
Ela vinha abraçava ele
Como quem já conhecia

Os Cangaceiros exigiam
O motivo da razão
Ele dizia à mô fio
Isto é poder de Oração
Nem a Antonio Ferreira
Ele deu explicação

A boa Oração o Ricardo
Perdeu para Um Cangaceiro
Este fez o que queria
Mulheres seguiu seu roteiro
Nasceu Meninos que quase
Empesta o sertão inteiro

O Cangaceiro é que sente
Saudades de cada amada
E nos SONETOS compara
Passa tempos e cada Fada

Angélica

Angélica é dona do perfume
Branquinha e herdeira do clarão
Na manhã do inverno ou de verão
Suas pétalas se almeja de ciúme
É a flor que recebe fino cúme
Do sereno no véu da perfeição
Pela noite tem mais perfumação
E o mesmo vem de seu abertúme
Flor que o perfume não se gasta
O Sol e a Chuva não o afasta
És orgulho de viver em um jardim
Em beleza ficaste em teu lugar
Em perfume pode ti orgulhar
ANGÉLICA enfeitiças-te a mim.

Uma senhora deixou
o esposo tomando café
e acompanhou ao Cangaceiro

D e z e m b r o

Dezembro seu riso é o verão
seu gesto é temperado de calor
seus dias é maior sua estação
encurta as noites e traz amor

Manhã limpida tarde de nublção
se vai saudosa como seja a flor
que o seu perfume dar inspiração
deixa saudade ao pequeno escritor

Seu calendário de 1 à 31 eu leio
se uma alguém reeler ainda creio
junta-se saudade das saudades

Até o sol derrama raios de ouro
entre manto azul faz imorredouro
Dezembro não esqueço suas tardes.

Um Cangaceiro sangra seu irmão
Benício leva o corpo em um Banguê
Na mata veio esta inspiração

O Vagalúme

O Vagalúme risca seu fuzil

Acendendo à luz verdeada

Cor de um fraco anil

Pouco moderada

Vive na montanha bem sutil

Sua lampida ligada ou desligada

So a natureza lhe deu mais de mil

Rapidez na lente que não é queimada

Penetra cavernas e degredos

Ele com ele revela os segredos

Do pino da noite e da escuridão

De azas abertas e luz cinalando

Os outros incetos atenção prestando

O VAGALÚME manter divizão.

À Nila de Quelé da Vila Bela
que nos anos 1940 saiu
da Fazenda Cajueiro

Rosa Misquita

Rosa Misquita tem toda perfeição
Narcotisa bem a quem lhe beijar
Mais de uma vez faz deslembrar
Ou sofrer lembrando a recordação

Seu perfume forte pulsa o coração
Ao beijar 3 vezes cança o respirar
Não conta minutos para recordar
Um antigo amor de grande paixão

Reconhece que a flor beijada no pé
Tem todo vigor crescido na fé
Como o amor da primeira vista

São Indiferentes comparo iguais
Meus pensamentos são medievais
Como frases de um fraco sonetista.

No matagal da vida
respeito a Onça e a Leão
para; Waudecyla

I n d i a

India és a quem Venus entregou
Todo a perfeição bem merecedora
Nas selvas és imagem sedutora
Finalmente aonde Deus marcou

Ti olhando vi toda encantadora
17 sinais em ti completou
Prova a Natureza que os ofertou
Sobre teu corpo de côr bronzeadora

Como poeta não posso descrever
Tua imagem que o criador fez nascer
Fora colares e tua bésta de valor

Os teus trajes lindos feito tangas
De penas com côres das pitangas
INDIA perdoai a esse escritor.

À Maria Barbosa de Lima
que ha 7 anos passamos 12 dias
relembrando Histórias do Sertão

A m u l h e r

A Mulher é a flor preciosa
De radiações força e encanto
Dourada de beleza sumptuosa
A Natureza lhe poder tanto

Do jardim é a rosa mais formosa
Vem do Edem seu dia de encanto
De imagem sedutora e piedosa
O prazer traz a ela o pronto

Flor que ao nascer o seu perfume
Adormeceu ao homem e o ciúme
Despertou-o encontrou-a tão linda

J-usta de cabelos e olhos vivo
C-omo Imagem de Venus no arquivo
F-ormoso Anjo da segunda vinda.

Gráfica Sabaó

à Folhetaria São José
Rua Antonio Satú 36
Bairro Riachão - Cep 55100
Caruaru — Pe.

**CORDEL Folheto vendido
Pendurado em cordão
Pesquisadores e Turistas
A ti faz louvação.**





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).